

Aesculus hippocastanum L.

IDENTIFICAÇÃO

Família

Sapindaceae.⁽¹⁾

Nomenclatura popular

Castanha-da-índia.⁽²⁾

Parte utilizada/órgão vegetal

Semente.⁽²⁾

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Para o tratamento da insuficiência venosa e fragilidade capilar.^(3,4,5)

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico não devem fazer uso do produto. Esse fitoterápico é contraindicado para pessoas com hipersensibilidade a escina ou a extratos de *A. hippocastanum* e pacientes com insuficiência renal ou hepática.⁽⁶⁾ Há indícios de que a absorção de escina seja maior em crianças, predispondo-as a maior toxicidade.⁽⁷⁾

PRECAUÇÕES DE USO

Toxicidade renal e hepática foram relatadas com o uso de preparados a base de *A. hippocastanum* em pacientes propensos a esse tipo de distúrbios.⁽⁶⁾

Embora não existam restrições, pacientes idosos só devem utilizar o fitoterápico com orientação médica.

De acordo com a categoria de risco de fármacos destinados às mulheres grávidas, esse fitoterápico está incluído na categoria de risco C: não foram realizados estudos em animais e em mulheres grávidas; ou então, os estudos em animais revelaram risco, mas não existem estudos disponíveis realizados em mulheres grávidas.

Esse fitoterápico não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica, assim como por crianças e adolescentes.⁽¹⁸⁾

EFEITOS ADVERSOS

Após ingestão do fitoterápico podem ocorrer, em casos isolados, prurido, náuseas e desconforto

gástrico.^(8,9) Raramente podem ocorrer irritação da mucosa gástrica e refluxo.⁽⁷⁾

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Esse fitoterápico não deve ser administrado com anticoagulantes orais, pois pode potencializar seu efeito anticoagulante.⁽⁷⁾ Cerca de 90% de escina ligam-se às proteínas plasmáticas, podendo interferir com a distribuição de outras drogas.^(6,7) Um caso de insuficiência renal foi relatado após administração concomitante de escina e o antibiótico gentamicina.⁽¹⁰⁾

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas ou comprimidos contendo extrato etanólico seco padronizado e gel.⁽³⁾

Armazenar ao abrigo da luz e de umidade.⁽³⁾

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO E POSOLOGIA (DOSE E INTERVALO)

Oral. Dose diária: 250 a 312 mg (dividida em duas vezes ao dia) do extrato padronizado contendo 16 a 20% de glicosídeos triterpênicos (equivalente a 100 mg de escina).⁽³⁾

Tópico. Gel para uso tópico contendo 2% de escina.⁽³⁾

TEMPO DE UTILIZAÇÃO

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada sobre o tempo máximo de utilização. O tempo de uso depende da indicação terapêutica e da evolução do quadro acompanhado pelo profissional prescritor.

SUPERDOSAGEM

Se ingerido em altas doses esse fitoterápico pode causar vômitos, diarreia, fraqueza, espasmos musculares, dilatação da pupila, falta de coordenação e distúrbios da visão e da consciência.⁽¹¹⁾

Assim como todos os extratos vegetais ricos em saponinas, podem ocorrer irritação da mucosa gástrica e refluxo. Quando grande quantidade de escina é absorvida através da mucosa gastrointestinal irritada ou lesionada, pode ocorrer hemólise, associada a dano renal.^(12,13)

Em caso de superdosagem, suspender o fitoterápico imediatamente. Recomenda-se tratamento de suporte sintomático com medidas habituais de apoio e controle das funções vitais.

PRESCRIÇÃO

Fitoterápico, isento de prescrição médica.

PRINCIPAIS CLASSES QUÍMICAS

Cumarinas, flavonoides e saponinas.^(2,3)

INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA E EFICÁCIA**Ensaio não-clínicos****Farmacológicos**

A administração intravenosa do extrato etanólico 95% das sementes de castanha-da-índia em cobaia (0,2–0,4 mL/kg) provocou redução do eritema induzido por histamina. Foi observado que o extrato etanólico 30% por via oral, produziu efeito protetor em ratos, nos ensaios de edema de pata e artrite induzida por carragenina. Após a administração intraperitoneal da fração contendo saponinas isoladas do extrato das sementes da castanha-da-índia produziu atividades analgésica, anti-inflamatória e antipirética *in vivo*. Além disso, essa fração foi capaz de inibir a enzima prostaglandina sintetase *in vitro*. Ensaio realizado em ratos indicou que a administração intravenosa de escina (0,5–120 mg/kg) inibiu o edema de pata de rato e a formação de granuloma.⁽³⁾

Toxicológicos

Turolla e Nascimento⁽¹⁵⁾ apresentam vários estudos sobre preparações a base de *A. hippocastanum* e relatam que nessas pesquisas houve baixa ou nenhuma toxicidade aguda e crônica, e terato e genotoxicidade, em diferentes espécies animais.

Ensaio clínicos**Farmacológicos**

De 23 estudos realizados em humanos com administração oral do extrato de *Aesculus hippocastanum*, num total de 4.339 pacientes participantes, para comprovação da sua ação sobre as desordens venosas, todos apresentaram resultados positivos com melhora do estado do paciente.⁽⁷⁾

Em estudos de *metanálises* e revisões de alguns ensaios randomizados, duplo-cegos e controlados verificou-se que o extrato das sementes de *A. hippocastanum* foi eficaz no tratamento da insuficiência venosa crônica.^(16,17)

Toxicológicos

Em estudos com oito espécies do gênero *Aesculus* foram relatados que 3.099 casos analisados de 1985 a 1994, cerca de 50% das exposições ocorreram com crianças entre 0 e 5 anos de idade. Em 77% dos casos (2374) não foram detectados quaisquer efeitos tóxicos; em 11,5% dos casos (356) ocorreram efeitos mínimos a moderados. Nos demais 11,5% (359) dos casos, os efeitos foram classificados como de toxicidade potencialmente desconhecida.⁽¹⁴⁾

REFERÊNCIAS

- (1) **TROPICOS**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/NameSearch.aspx?name=Aesculus+hippocastanum&commonname=>>. Acessado em: 06 maio 2016.
- (2) D'IPPOLITO, J. A. C.; ROCHA, L. M.; SILVA, R. F. **Fitoterapia Magistral**: um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: Anfarmag, 2005. 194p.
- (3) BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal Medicine - Expanded Commission E Monographs**. Austin, TX: American Botanical Council, 2000.
- (4) WICHTL, M. **Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals** – A Handbook for Practice on a Scientific Basis. 3th ed. Stuttgart, Germany: [Medpharm]. 2004.
- (5) **ESCOP Monographs. European Scientific Cooperative on Phytotherapy**, 1997.
- (6) PITTLER, M. H.; ERNST, E. **Cochrane Database Syst Rev CD 003230**, 2002.
- (7) Micromedex. Disponível em: <www.micromedex.com/>. Acesso em: 23 fev. 2015.
- (8) BISLER, H.; PFEIFER, R.; KLUKEN, N. *et al.* Wirkung von Rosskastaniensamenextrakt auf die transkapillare Filtration bei chronischer venöser Insuffizienz. **Deutsche Medizinische Wochenschrift**. v. 111, p. 1321-1329, 1986.
- (9) BLUMENTHAL, M. **The American Botanical Council – The ABC Clinical Guide to Herbs**. Austin, TX: American Botanical Council, 2003.
- (10) ARTECHE, A.; VANACLOCHA, B.; GUENECHEA, J. L.; MARTINEZ, R. (Ed.). **Fitoterapia, Vademécum de Prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1998.
- (11) SIEBERT, U.; BRACH, M.; SROCZYNSKI, G. *et al.* Efficacy, routine effectiveness, and safety of horsechestnut seed extract in the treatment of chronic venous insufficiency: a meta-analysis of randomized controlled trials and large observation studies. **International Angiology**, v. 21, p. 305-315. 2002.
- (12) MILLS, S.; BONES, K. **Principles and practice of phytotherapy** – modern herbal medicine. [Edinburgh: Churchill Livingstone], 2000.
- (13) FACHINFORMATION: Essaven (R) 50 Mono, Rosskastaniensamen-Trockenextrakt. [Informações de Prescrição: Essaven (R) 50 Mono, extrato seco semente da castanha da índia]. A Nattermann & Cie GmbH, Koeln, Germany, 1995.
- (14) MILLS, S.; BONES, K. **The essential guide to herbal safety**. [St Louis: Elsevier], 2005.
- (15) TUROLLA, M. S. R.; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm**, v. 42, n. 2, p.289-306, 2006.
- (16) WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, p. 137-148, 2004.
- (17) DIEHM, C.; VOLLBRECHT, D.; AMENDT, K.; COMBERG, H. U. Medical edema protection - clinical benefit in patients with chronic deep vein incompetence: a placebo controlled double blind study. **Vasa**, v. 21, p. 188-192, 1992.
- (18) EMA. European Medicines Agency. **Community on Herbal Monograph Products (HMPC)**. *Aesculus hippocastanum* L. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/01/WC500059105.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.